

Rastreabilidade

A inserção da rastreabilidade em produtos agropecuários

Por
Professor
Sandro Silva de Oliveira
Curso de Engenharia de Alimentos
Pinhalzinho/SC.
CEO - UDESC

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e com consumidores cada vez mais exigentes na qualidade dos produtos por eles adquiridos. A evolução tecnológica representa um enorme avanço nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo de diferentes formas em diversos setores. Destaca-se aqui o setor de produção, onde as ferramentas tecnológicas apresentam uma fonte importante no processo de gestão e acompanhamento dos produtos comercializados.

O sistema de rastreabilidade possui um conjunto de medidas que permitem controlar e monitorar detalhadamente todo o ciclo de um produto, desde a sua origem até a qualidade do produto final. Desta forma, o processo de rastreamento apresenta um valor agregado ao produto. A rastreabilidade pode ser aplicada a qualquer produto da cadeia produtiva, entretanto, os critérios de qualidade são específicos de cada sistema. A qualidade pode ser sanitária, de pureza, orgânica, de isenção de transgenia e de origem de agricultura familiar, além de inúmeras outras que o mercado exige ou com o passar do tempo poderá passar a demandar. Esse processo implica em custos que são assumidos pelo produtor, processador e distribuidor interessado. Existe o interesse de saber como a rastreabilidade agrega qualidade e conseqüentemente valor no produto.

Para exemplificar, imagine o processo de rastreabilidade na agricultura orgânica. Você em um restaurante a comer salada (alfaca). Por considerá-la com um sabor diferenciado, você questiona o gar-

çom. Este consulta o seu palmtop ("pequeno computador de mão") e segundos depois lhe informa que a alface provém de determinada propriedade, variedade x, colhida a tantas horas e acrescenta ainda que se quiser maiores informações sobre o processo de produção e produtor é só o tempo de imprimir um relatório, mostrando todo histórico do ciclo deste produto.

No processo de rastreabilidade, a informação é um fator determinante que é agregado ao produto. É fundamental que o processo de rastreabilidade seja transparente, não sendo visto como uma obrigatoriedade, mas principalmente como uma ferramenta de gestão. Desta forma, a rastreabilidade funciona como um complemento no gerenciamento da qualidade e quando aplicado isoladamente não traduz segurança ao produto, nem ao processo.

Os estudos recentes que mostram a segurança e a qualidade dos alimentos, estão ganhando expressiva atenção dos agentes da cadeia agroindustrial, cujos estímulos abrangem desde demandas crescentes dos consumidores por segurança do alimento, exigências técnicas da cadeia produtiva e, principalmente, a necessidade de cumprimento de normas e exigências legais. Pesquisas visando avaliar a disponibilidade do consumidor para pagar mais por um produto em troca de maior garantia de qualidade e segurança alimentar mostram que o consumidor está disposto a pagar mais pelo produto de qualidade e seguro.

Existem várias entidades certificadoras destinadas aos diferentes setores de abrangência. Dentre elas pode-se destacar o Sistema Brasi-

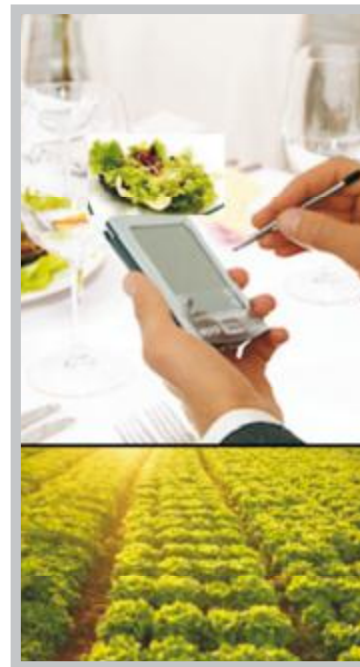


DETALHE da "brincagem" na orelha de uma vaca de leite. O brinco faz parte da identificação do animal no sistema de rastreabilidade

leiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV) e o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF), as quais são iniciativas públicas junto às cadeias produtivas que visam estabelecer ações coordenadas à promoção de qualidade e/ou adequação às normas internacionais. A inserção do agronegócio brasileiro nos mercados mundiais exige que a informação ao longo de toda a cadeia esteja disponível, além de que com a globalização de mercado a distância entre o produtor e o consumidor aumentou, havendo a necessidade de se ter uma base de informação visando aproximá-los. Isso é possível através do processo de rastreabilidade.

A comunidade europeia que é um dos mercados consumidores da carne brasileira, impôs regras severas para continuar importando o produto brasileiro, e uma das regras é a rastreabilidade. A rastreabilidade torna-se um fator

competitivo e com crescente importância. Entretanto, para os produtores, consumidores e distribuidores usufruírem do processo de rastreamento algumas mudanças e encaminhamentos deverão ser melhorados. O Estado de Santa Catarina entrou neste processo, entretanto, a implantação enfrenta problemas gerenciais (do próprio SISBOV) e conflitos da cadeia produtiva, comprometendo a adoção do sistema. O alto custo operacional da rastreabilidade nas pequenas propriedades está inviabilizando a implantação do sistema. Isso poderá contribuir para a exclusão destes produtores rurais da comercialização de bovinos. Busca-se uma forma alternativa para a implantação da rastreabilidade, seja por meio da criação de associações ou cooperativas para diminuir o custo da anuidade e taxas. Isso também se aplica a outros produtos e suas respectivas unidades certificadoras.



REPRESENTAÇÃO de um garçom pesquisando em seu palmtop, a origem da alface servida no restaurante.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Integrações lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta

As integrações lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta contribui para a recuperação de áreas degradadas, manutenção e reconstituição da cobertura florestal, promove a geração de emprego e renda, adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), melhoria das condições sociais, adequação da unidade produtiva à legislação ambiental e a valorização

de “serviços ambientais” oferecidos pelos agroecossistemas, tais como conservação dos recursos hídricos e edáficos; abrigo para os agentes polinizadores e de controle natural de insetos-pragas e doenças; fixação de carbono; redução da emissão de gases de efeito estufa; reciclagem de nutrientes; e biorremediação do solo”.

Fonte
A Granja



Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP.:89.802-200
Organização: Prof.º: Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Influência da mastite bovina na produção de leite

Por
**Otaviano Carneiro
da Cunha Neto**
Médico Veterinário

A mastite é a principal doença que afeta os rebanhos leiteiros no mundo e causa as maiores perdas, pois diminui sua produtividade e aumenta os custos de produção. No Brasil, estima-se que a mastite (inflamação da glândula mamária) seja responsável por perdas na produção de cerca de 15%. Esses prejuízos atingem diretamente o produtor, mas a indústria de laticínios também é afetada pela redução no rendimento da fabricação de queijos,

assim como na diminuição da qualidade e vida de prateleira de derivados lácteos.

Quando sua manifestação na glândula mamária, a mastite é classificada em clínica (presença dos sinais da doença) e subclínica (ausência dos sinais). A mastite subclínica é responsável por 90-95% dos casos da doença no rebanho e cerca de 15-40 vezes mais prevalente (novos casos da doença) do que a forma clínica, por isso a importância de seu diagnóstico.

Tanto a qualidade do leite consumido quanto o controle da mastite são exigidos pela legislação (Instrução Normativa número 51), através de melhorias na matéria-prima destinada a produção de

leite fluido quanto dos seus derivados. Entre as metodologias estabelecidas pela IN 51 estão o exame do Califórnia Mastitis Test (CMT), a Contagem de Células Somáticas (CMS) e a Contagem Bacteriana Total (CBT). A CCS é utilizada para diagnosticar a saúde da glândula mamária dos animais (individualmente) ou do rebanho (tanque de

expansão).

É fundamental o controle da mastite bovina no rebanho leiteiro seja controlada para que a redução da produção de leite, custos adicionais com a mastite, custos do descarte e morte prematura de alguns animais e prejuízos pela indústria por redução na qualidade e rendimento industrial de derivados.

Tabela. Relação entre o Califórnia Mastitis Test (CMT) e a Contagem de Células Somáticas (CMS) e perdas na produção de leite.

CMT	CCS (x 1.000 cel/mL)	Perdas na produção de leite (%)
0	140 - 165	5%
Traços	195 - 300	8%
+	340 - 1.200	9-18%
++	1.280 - 2.180	19-25%

Eficiência na produção de cordeiros

Incremento de renda na atividade

Por
Gilvani Antony Cieslak
Acadêmico Curso de Zootecnia
UDESC - CEO

A atividade da ovinocultura apresenta estimativa de crescimento de 2,8% ao ano até 2020 (FAO). Esta estimativa deve-se pelo crescimento da população, maior urbanização e variação da preferência de hábitos alimentares. Apesar do crescimento da produção, esta ainda é insuficiente para abastecer o mercado interno, sendo necessário importar carne de países vizinhos como o Uruguai.

O principal desafio é aumentar o consumo da carne ovina que é de 0,65 kg/per capita/ano (FAO). Os produtores utilizam modernas técnicas para acelerar o crescimento da atividade. A maior demanda é por cordeiros que fornecem carne de melhor qualidade, menos gordura, maior rendimento de carcaça e maior eficiência de produção, em consequência da alta velocidade de crescimento.

Para oferecer produtos com essas características é

necessário um planejamento reprodutivo que vise desde a sincronização dos partos, bom estado nutricional das matrizes que geram e amamentam os cordeiros e melhoramento genético visando aumento da produção.

Outro aspecto importante é o manejo sanitário adequado seguindo um cronograma de vacinações preventivas e tratamentos das enfermidades.

A questão alimentar é fundamental para o bom desenvolvimento dos animais. Deve-se realizar o planejamento alimentar dos animais com formação de pastagens em quantidade e qualidade adequada, fornecimento de dietas balanceadas e específicas para cada fase de crescimento e suplementação mineral, fornecendo as melhores condições para que o animal possa atingir o máximo desenvolvimento com o mínimo possível de impacto ambiental.

A idade de abate dos cor-



ANIMAIS criados em confinamento. Recebem suplementação adequada para atingir peso de abate com ganho de tempo. Cabanha Chapecó.

deiros varia de acordo com as exigências do mercado consumidor e o sistema de produção. Em geral os cordeiros são abatidos dos 4 aos 7 meses, numa faixa de peso de 25 a 35kg. Isto possibilita ao produtor um giro financeiro mais rápido além de folgar as pastagens antes ocupadas por cordeiros, possibilitando um aumento no número de matrizes e crescimento da atividade.

Uma produção viável economicamente deve ter eficiên-

cia na produção dos cordeiros, atendendo uma série de normas com metas e objetivos bem definidos, com o máximo possível de qualidade e baixos custos, aumentando a lucratividade e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida do produtor.

Desta maneira a ovinocultura pode atender a demanda de um mercado crescente, diversificando as fontes de renda da propriedade e contribuir para o desenvolvimento regional.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Utilização artificial de alimento no fortalecimento de famílias de abelhas indígenas sem ferrão

Gustavo Krahl
Acadêmico do Curso de Zootecnia
UDESC – CEO
Orientador
Otaviano Carneiro da Cunha Neto
Médico Veterinário

O suplemento alimentar em forma de rações é fundamental para a saúde dos animais e para o sucesso dos trabalhos de aumento da população. A alimentação artificial é uma medida preventiva para se manter famílias sempre fortes ou para o fortalecimento das mais fracas. Esta deve ser introduzida em maior quantidade tanto na estação chuvosa quanto na seca, quando os estoques de mel e pólen nas colônias estão baixos.

Os alimentos podem ser caracterizados como alimento protéico (pólen: fonte de proteínas, carboidratos, sais

minerais, vitaminas e lipídeos) e energético (néctar: sacarose). O alimento protéico e energético pode ser fornecido simultaneamente. Adicionalmente, também podem ser utilizados suplementos apresentando em sua composição: vitaminas, aminoácidos e sais minerais.

A alimentação protéica consiste no fornecimento de pólen de Apis triturado, pois este facilita a apreensão pelas ASF. O alimento energético é composto de xarope de açúcar e água fervida (1:1). O mel de Apis, puro ou diluído, também pode ser utilizado. O fornecimento em excesso de alimento artificial predispõe



UTILIZAÇÃO de gravetos nos alimentadores individuais a fim de evitar o afogamento de abelhas. Não utilizar alimentadores coletivos, pois predispõem ao saque e a brigas entre abelhas de diferentes famílias.

o aparecimento de forídeos em uma família fraca.

Mesmo havendo disponibilidade de alimento na natureza, o fornecimento de alimento deve ser sempre utilizado quando se busca a divisão de família e/ou o fortalecimento das famílias.

A alimentação artificial, aliada ao aquecimento interno da colméia, consiste em medidas essenciais que alavancam a meliponicultura e lhe oferecem subsídios para o repovoamento de espécies próximas à extinção com maior rapidez.

Sistemas de Produção – Fase de Cria em bovinos de corte

Por
Grupo de Estudo de Bovinos de Corte
Prof. Orientador: **Luis Henrique Farinatti**
Curso de Zootecnia
CEO-UDESC

Os sistemas de produção pecuários são complexos. Numerosos fatores genótipo, pastagens, suplementos, sanidade, estrutura de preços de insumos e produtos, gerenciamento interagem entre si, tornando difícil a predição da resposta global do sistema diante de inovações tecnológicas, quando se altera apenas um componente. Os sistemas especializados de cria, ou de recria e engorda, respectivamente, associado às respostas às mudanças em um indicador condicionadas por valores assumidos pelos

demaís coeficientes técnicos dos sistemas.

Os diferentes fatores que compõem um sistema de produção interagem entre si, de forma que somente uma mudança parcial, afetando apenas uma categoria animal, poderá ter efeitos nas demais categorias do rebanho, dificultando a predição do impacto produtivo no conjunto do sistema. Assim, a avaliação do benefício de uma nova tecnologia deverá ser realizada considerando os seus efeitos em todo o sistema, avançando além do impacto na categoria objeto



O Grupo de Estudo de Bovinos de Corte Aplicado (GEBCA/UDESC-CEO)

da melhoria.

A quantificação produtiva da interação entre a idade ao primeiro parto e a taxa de natalidade pode priorizar a introdução de melhorias nos sistemas sobre uma base objetiva, fornecendo a informação necessária para a avaliação econômica, última variável

de decisão em relação a uma inovação tecnológica.

É provável que respostas a incorporação das mesmas técnicas, porém em sistemas de produção de carne de ciclo completo, mudem em relação à registrada em sistemas especializados de cria ou de engorda.

Campus Oeste da UDESC prestou homenagens na Efapi 2009

O Centro de Educação Superior do Oeste – CEO/UDESC prestou homenagem durante a realização da Efapi 2009, com um evento de entrega dos seguintes Troféus:

Troféu Udesc – Personalidade Efapi:

Para pessoas que contribuíram para a história da Efapi.

- José Carlos Panegalli
- Gilberto Haiduck
- Eneidi Zanchett
- Rosalvo Bertotti
- Alceu Parizotto
- José Aurélio Zambenedetti
- Érico Tormen
- Luis Roberto Tillmann
- Zaire De Almeida
- Angela Pompeo "In Memoriam"

Troféu Udesc – Destaque Agropecuário:

Para produtores rurais que são destaque e referência na atividade agropecuária.

- Suinocultura - Granja Aurora
- Ovinocultura - Erico Tormen
- Caprinocultura - Valmor Antônio Zulfo
- Cavalo Crioulo – Erni José Backes
- Ornitologia – Aves Ornamentais - Isaldir Almeida
- Bovinocultura de Corte – Iriberto Tozzo
- Bovinocultura de Leite - Cledia Mieland e Orlando Cella
- Cavalo de Trabalho - Humberto Scopel

Troféu Udesc – Inovação Tecnológica:

Raupp Comércio e Importação – José Francisco



REPRESENTANTES da Udesc - Campus Oeste, Luciano Emílio Hack - Diretor Geral em exercício, Rosemário Barrichello - Diretor de Pesquisa e Pós-graduação e homenageados.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Previsão do Tempo

Semana de tempo mais firme em SC!

Quinta-feira a Sábado (29 a 31/10): Uma massa de ar seco, em aquecimento, mantém o tempo firme com sol e temperaturas mais elevadas no estado. Vento de leste a nordeste no Litoral e de nordeste nas demais regiões, fraco a moderado com mais intensas no sábado.

Tendência - 01 à 11/11/09

O mês de outubro termina com uma condição de tempo mais firme e com presença de sol em SC. Entre os dias 3 e 5 de novembro, o uma nova frente fria deve mudar o tempo, com previsão de chuvas intensas e risco de temporal e granizo isolado. No restante do período, as chuvas devem voltar a ocorrer com maior frequência no estado, acumulando maiores volumes.

Previsão Climática Trimestral

Novembro, Dezembro/2009 e Janeiro/2010

A temperatura da superfície do mar ao longo do Pacífico Equatorial, continua com valores acima da média, mantendo a configuração do fenômeno climático global El Niño, até o momento considerado de fraca intensidade. Porém, o fenômeno que deve atingir o seu auge no final do ano e início de 2010, deverá ser no máximo de intensidade moderada.

Ações para minorar os riscos socioeconômicos e a vulnerabilidade dos produtores de grãos de santa catarina

1-companhar diariamente a Previsão do Tempo no site da Epagri/Ciram, no link www.ciram.epagri.sc.gov.br;

2-plantar de acordo com os períodos recomendados no zoneamento agrícola

3-utilizar as cultivares recomendadas pelo zoneamento agrícola de riscos climáticos para SC.

4-quando houver possibilidade proceda escalonando o plantio dos grãos considerando:

5-os períodos propícios a semeadura da safra de grãos do verão poderão ser mais restritos, em especial, a soja, que concentra ainda, áreas semeadas em novembro. Em muitos casos, a soja é semeada em áreas utilizadas para o cultivo do trigo. Porém, poderá ocorrer atraso na sua colheita, e comprometer a qualidade dos grãos, em razão das chuvas de novembro;

6-poderá ocorrer um ambiente (tempo) favorável para ocorrência de doenças. Portanto, quando aplicar pesticidas e adubos, atenção para evitar perdas de produto e intoxicações;

7-as chuvas podem reduzir a ação dos agentes polinizadores, durante o período da floração de frutíferas como a videira e a macieira.

Fonte
Epagri/Ciram

SUL BRASIL RURAL
prficagna@hotmail.com
Publicação Quinzenal
Próxima Edição - 10 de novembro

Piscicultura

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA

Estímulo para a produção, transformação e comercialização de peixes

A CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento está incentivando e contribuindo para a produção, transformação e comercialização de peixes de água doce dos agricultores familiares e assentados da reforma agrária dos municípios da região de Abelardo Luz. Este incentivo se dá através do Programa “Doação de Alimentos”, onde a Conab adquire até R\$ 3.500,00 de produtos por família.

A operacionalização da compra está beneficiando 153 famílias que produzem peixes e transformam em croquete; empanados; hambúrguer e filé de tilápia através do Frigorífico de peixes da COOPEAL - Cooperativa de Produção, Comercialização e Industrialização Edson Adão Lins.

Os produtos são distribuídos gratuitamente em cinco municípios da região aos beneficiários consumidores: Apaes, Hospitais, Associações de Idosos e Redes de Educação.

Segundo Nilo Bortoli, Chefe do Escritório do Ministério da Pesca e Aquicultura do Oeste Catarinense, uma das formas para fortalecer o hábito do consumo de peixes associado à qualidade alimentar dos estudantes, é a realização de cursos de capacitação para que as merendeiras escolares apreendam receitas atrativas e saborosas a base de peixe.



CURSO de capacitação para pessoas envolvidas com o preparo do peixe, realizado durante a Efapi 2009

Receita

Peixe frito

Tempere o peixe, passe no ovo batido com um pouco de água, e passe na farinha de biju e frite em óleo quente.

Indicadores

	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	2,10 kg
- Produtor integrado	2,10 kg
Frango de granja vivo	1,49 kg
Boi gordo - Chapecó	75,00 ar
- Florianópolis	81,00 ar
Feijão preto (novo)	65,00 sc
Trigo superior ph 78	27,00 sc
Milho amarelo	18,20 sc
Soja industrial	42,90 sc
Adubos NPK (2:20:20) ¹	41,90 sc
(9:33:12) ¹	48,00 sc
Uréia ¹	38,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
granulado-saca 40 kg	13,20 sc
granulado-granel	320,00 ton
Queijo colonial ³	10,00–11,00 kg
Salame colonial ³	8,50–11,00kg
Torresmo ³	10,00 – 12,00 kg
Cortes de carne suína ³	4,99 – 7,30 kg
Frango colonial ³	6,50 – 7,15 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	7,00 kg
Mini pizza	2,00 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	13,50 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	8,50 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	8,00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	7,50 - 8,50 cxa
Suco de laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica	2,00 – 3,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,00 sc
- granel – na propriedade	70,00–75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,737 Venda: 1,739
Salário Base (mínimo)	465,00

Fontes:

Instituto Ceba/SC – dia 28/10

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

Obs.: valores sujeitos a alterações.

Leia também em formato colorido:

www.ceo.udesc.br

www.jornalsulbrasil.com.br



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Lício Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê